

[CINEMA](#)

O DocLisboa 2016 visto em dez filmes fundamentais

18/10/2016, 22:46

Entre os dias 20 e 30, a 14ª edição do DocLisboa vai exibir 259 filmes que documentam o real em todos os seus aspectos. Eurico de Barros escolheu dez títulos de entre as várias secções do festival.



David Bowie também vai estar no DocLisboa 2016, com um documentário francês, "Bowie, l'Homme Cent Visages ou le Fantôme d'Hérouville"

Autor Eurico de Barros

O DocLisboa está de regresso com a sua 14ª edição, entre os dias 20 e 30. Vai exibir 259 filmes (46 deles são portugueses, 13 em competição), entre longas e curtas-metragens, distribuídos pelas suas várias secções, uma delas em estreia este ano, Da Terra à Lua, que dará um panorama sobre o nosso mundo em filmes de realizadores consagrados. À programação anunciada veio entretanto juntar-se a estreia nacional da curta "Take Me Home", último filme do realizador iraniano Abbas Kiarostami, que morreu em julho. Será no dia 29, às 19.00, no Cinema São Jorge, quando também se verá o filme "76 Minutes and 15 Seconds with Abbas Kiarostami", do fotógrafo Seifollah Samadian, amigo e colaborador de longa data de Kiarostami. De entre a vasta e variadíssima programação deste DocLisboa 2016, seleccionámos dez filmes essenciais.

"Culloden", de Peter Watkins – A retrospectiva dedicada ao documentarista inglês Peter Watkins é um dos grandes acontecimentos deste DocLisboa 2016, e é por ela que começamos, com o filme que o deu a conhecer. Rodado para a BBC em 1964, "Culloden" contém a matriz formal e ideológica do cinema que Watkins iria fazer futuramente. É uma recriação anti-convencional, em estilo de "direto" noticioso moderno, com depoimentos dos participantes para as câmaras e acompanhamento "ao vivo", da batalha que em 1746 opôs, na Escócia, as forças católicas que queriam repor a dinastia dos Stuart no trono, e

as forças protestantes do rei George II, da casa de Hanover. **(Dia 20, Cinemateca, 19.00 / Dia 21, São Jorge 3, 14.00)**



“Exile”, de Rithy Panh – O cineasta cambodjano Rithy Panh, que viveu na pele, e sobreviveu para o documentar, o genocídio levado a cabo nos anos 70 pelos Khmers Vermelhos no seu país, em filmes como “S 21, la Machine de Mort Khmère Rouge” ou “A Imagem que Falta”, continua, em “Exile”, a trabalhar sobre a memória individual e desses tempos de horror comunista e extermínio em massa. Aqui, trata-se de recordar os tempos do exílio e os mortos, entre família e amigos, que ficaram para trás, recorrendo a imagens de arquivo, a uma componente onírica e a recursos plásticos afins aos bonecos de barro de “A Imagem que Falta”. **(Dia 21, São Jorge, 16.00 / Dia 28, Culturgest, 19.00)**



“Ama-San”, de Cláudia Varejão – Há mais de dois mil anos que, no Japão, as “ama-san” (“mulheres do mar”), mergulham no oceano, para procurar pérolas ou apanhar polvos, ouriços-do-mar e outros animais marinhos. A realizadora Cláudia Varejão viajou até Wagu, uma pequena comunidade piscatória nipónica, para filmar o dia-a-dia, em terra e nas águas, de três destas “ama-san”, que continuam a exercer a sua atividade milenar sem recorrer a qualquer tipo de equipamento de mergulho. São avós e mães que cuidam dos netos e dos filhos, fazem compras, vão ao cabeleireiro e falam de frivolidades, mas que em vez de ganharem a vida na secretária de um escritório ou ao balcão de um comércio, fazem-no no fundo do mar. **(Dia 22, São Jorge-Sala Manoel de Oliveira, 18.45 / Dia 24, Culturgest, 10.30)**

“Lo and Behold: Reveries

